



ANEXO II
PROPOSTA DE PLANO DE TRABALHO
MODELO PADRÃO
EDITAL Nº 15/2022 SEMAS RP

1. Identificação da Organização:	
1.1. OSC Proponente: Sociedade Espírita Obreiros do Bem	
1.2. Endereço: Rua Gui Saad Salomão, 880	
1.2.1. Endereço (local de execução): Rua Gui Saad Salomão, 880	
1.3. Data da Constituição (CNPJ Matriz): 06/03/1980	1.4. Telefone: 16-3919-0723
1.5. CNPJ: 51.799.575/0001-57	1.6. E-mail: obreirosrp@gmail.com
1.7. Site: www.obreirosdobemrp.org.br	
1.8. Nome do Responsável Legal: Maria Aparecida Ferreira Adorno da Costa	
1.9. RG: 5.008.559-1	
1.10. CPF: 362.829.798-20	
1.11. Endereço Residencial: AV. Portugal, 1103, casa 02 – Ribeirão Preto SP	
1.12. Telefone Pessoal: 16-99796-0301	
1.13. E-mail Pessoal: cidinhaadorno@terra.com.br	
1.14. Responsável Técnico pelo Serviço: Karla Farnochi Carvalho	
1.15. Cargo: Assistente Social	1.16. Inscrição Profissional: CRES 34.487
1.17. E-mail: ssobreirosrp@gmail.com	

2 - Apresentação da Organização

2.1. Histórico da Organização:

Com 720.716 habitantes, Ribeirão Preto é a nona cidade mais populosa do País sem contar as capitais – no geral é a 27ª e no Estado é a sétima, contando a capital paulista, segundo estimativa populacional calculada pelo IBGE para 2021. A população ribeirão-pretana cresceu 1,16% em relação ao número do ano passado, este índice é superior ao nacional, de 0,74% e está acima do estadual, de 0,64%.

Segundo dados do IBGE (2015) o índice de pobreza de Ribeirão Preto é de 11,75 %, o município é dos maiores polos de agroindústria do país, trazendo muita expectativa de emprego aos migrantes das regiões mais carentes do país. Dentro desta perspectiva famílias carentes migraram para o município em busca de condições melhores de vida, ocasionando o crescimento da população nos bairros periféricos.



A Sociedade Espírita Obreiros do Bem está localizada na zona Oeste de Ribeirão Preto no Complexo Parque Ribeirão Preto que é composto pelos bairros Parque Ribeirão Preto, Jardim Progresso, Conjunto Habitacional Jardim Branca Sales e Jardim Marchesi, Adão do Carmo Leonel, Maria da Graça e Jardim Piratininga. Trata-se de área periférica de alta vulnerabilidade social e com altos índices de drogadição, prostituição e violência.

A Sociedade Espírita Obreiros do Bem iniciou suas atividades em 1980 com o acolhimento de famílias em situação de risco social buscando ampará-las material e espiritualmente e, também encaminhá-las aos setores públicos ou privados para atendimento básico à saúde. Em 1990 iniciou seu trabalho em período integral com crianças de 03 a 06 anos, em regime de creche.

Com sede própria e área de construção aproximada de 1500 m² dispõe de biblioteca, sala administrativa, sala de gerenciamento de doações, salas de oficinas, sala de apoio, sala da equipe técnica, sala de informática, oficina de tear, ateliê de costura, cozinha, refeitório, quadra de esporte coberta, quadra de areia, parque recreativo, banheiros femininos e masculinos, sala profissionalizante de gastronomia e cozinha industrial.

Em 2003, de acordo com a necessidade populacional, as atividades foram reformuladas e, surgiu o Núcleo Obreiros de Educação Complementar (NOEC) ocasionando alteração na faixa etária de atendimento para 07 a 15 anos num total de vagas de 160 crianças e adolescentes, objetivando a formação pessoal e social com a contribuição para a construção da autoimagem fundada na cooperação e na convivência em grupo.

Atualmente, credenciada e inscrita no **Conselho Municipal da Criança e do Adolescente** e no **Conselho Municipal da Assistência Social**, a instituição participa da rede socioassistencial do município de Ribeirão Preto atuando na Proteção Social Básica da Política de Assistência Social na oferta do Serviço **de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**, atendendo atualmente 200 crianças e adolescentes nos períodos matutino e vespertino, em idade compreendida entre 06 a 17 anos e 11 meses.

Através de convênios assinados e parcerias com o SENAC, SENAI e APAS - Associação Paulista de Supermercados – Ribeirão Preto – SP, a Instituição ofertou cursos que contribuem com a constante formação profissional e preparo para o mercado de trabalho das famílias das crianças e adolescentes da comunidade e dos bairros de sua abrangência. Com estas parcerias, a instituição ofertou os cursos de Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Cozinha, Auxiliar de Escritório, Manicure e Pedicure, Empreendedorismo, Costureira (o) e Operador de Computador, Confeitaria, Corte e Costura. Em 2019, foi firmada nova parceria com o SENAC através do CONDECA para o curso **PET - Programa de Educação para o Trabalho** com a duração de 10 meses, destinado a adolescentes entre 14 e 18 anos em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de formação e desenvolvimento de competências que ampliem as possibilidades de inserção no mundo do trabalho, a geração de renda e a participação na sociedade.

Diariamente são realizados atendimentos a adultos e famílias do Complexo Parque Ribeirão Preto através da distribuição de sopa, orientação e encaminhamento aos serviços municipais e governamentais, aos sábados, executado por voluntários, a Associação recebe a comunidade e oferece orientação e convivência comunitária.

2.2. Finalidade Estatutária:

ARTIGO 4º. Constitui finalidade preponderante da ASSOCIAÇÃO a Assistência Social, atuar, de forma gratuita, desinteressada e de utilidade pública, integrada ao Sistema Único de Assistência Social – SUAS, junto a rede socioassistencial, suas Instituições, gestores e operadores e a parcela da população em situação de vulnerabilidade ou risco pessoal, social ou econômico; e, complementarmente, atuar, também, em todas e/ou qualquer uma das políticas públicas sociais setoriais e transversais, no desenvolvimento social e comunitário e na promoção do protagonismo ao pleno exercício da cidadania.

§ 1º. A ASSOCIAÇÃO Tem como objetivo a promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social;



§ 2º. A ASSOCIAÇÃO operacionalizará sua atuação na consecução de duas finalidades e objetivos, a partir da definição de seu PLANO DE TRABALHO e PROGRAMAS DE AÇÕES e respectivas ações programáticas e atividades que as compõem, lícitamente permitidas.

§ 3º. Na consecução de sua finalidade social, a ASSOCIAÇÃO priorizará, em especial, o atendimento em um dos regimes de que trata o artigo 90 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº. 8.069, de 13 de junho de 1990 e alterações posteriores), ou no assessoramento e defesa e garantia de direitos voltados a promoção, proteção, defesa e garantia dos direitos da criança e do adolescente e suas famílias.

§ 4º. A ASSOCIAÇÃO aplicará integralmente suas rendas, recursos e eventual resultado operacional no território nacional, na sua manutenção, na garantia de sustentabilidade e no desenvolvimento de ações meio e fins que efetivem com qualidade a sua missão, finalidade e objetivos institucionais.

§ 5º. A ASSOCIAÇÃO não terá finalidades político-partidária ou religiosas.

3. Apresentação da Proposta

3.1. Nome do Serviço: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes. Convivência e Cidadania	Período de Execução	
	Início	Término
	Janeiro/2026	Dezembro/2027
3.2. Valor da Proposta (Referente ao Edital): R\$ 204.000,00		

4. Apresentação do Serviço

4.1. Descrição da Realidade:

A Sociedade Espírita Obreiros do Bem está localizada na zona Oeste de Ribeirão Preto no bairro Parque Ribeirão Preto, o complexo é composto pelos bairros Parque Ribeirão Preto, Jardim Progresso, Conjunto Habitacional Jardim Branca Sales e Jardim Marchesi, Adão do Carmo Leonel, Maria da Graça e Jardim Piratininga. Trata-se de área periférica de alta vulnerabilidade social com altos índices de drogadição, prostituição e violência.

O Complexo caracteriza-se ainda por ser grande recebedor de migrantes das regiões Norte e Nordeste do país, famílias que se deslocam de sua cidade natal em busca de oportunidades e, que aqui chegam sem condições adequadas de moradia, em busca de trabalho e distantes de seus familiares que, muitas vezes, auxiliavam no cuidado com os filhos.

É apontada pela secretaria da saúde como uma das regiões com maior taxa de natalidade da cidade e, segundo dados da SEADE (2010), caracteriza-se com um índice de grande vulnerabilidade social e/ou familiar entre os indivíduos que a habitam, a maioria dos chefes de família recebem entre zero (sem remuneração) e 3 salários-mínimos mensais.

Frente a essa realidade de maior exposição e sensibilidade de um indivíduo ou de um grupo aos problemas enfrentados nesta região, a Sociedade Espírita Obreiros do Bem, através do serviço ofertado de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, reflete uma nova maneira de olhar e de entender os comportamentos de pessoas e grupos específicos e suas relações e dificuldades de acesso a serviços sociais como saúde, escola, assistência e justiça, proporcionando em suas atividades momentos de ação, integração, respeito e



acolhimento, contribuindo para a transformação dessa realidade, pautada por problemas da sociedade em que está inserida.

Dentro deste contexto o trabalho desenvolvido busca assegurar os direitos de seus usuários, desenvolvendo, através de projetos e oficinas, a inclusão social, capacitação profissional, o protagonismo e a autonomia das crianças, adolescentes e de suas famílias com atividades que são pautadas em experiências lúdicas, culturais, esportivas e competências relacionais transformando e auxiliando seus usuários, com repertórios de conhecimento e culturais, no modo de pensar, viver e de fazer escolhas para mudanças significativas e duradouras, impactando na redução das ocorrências de situações de vulnerabilidade social, prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência, aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais, ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais, melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias, aumento no número de jovens que conheçam as instâncias de denúncia e recurso em casos de violação de seus direitos, aumento no número de jovens autônomos e participantes na vida familiar e comunitária com plena informação sobre seus direitos e deveres, bem como reduzir, junto a outras políticas públicas, índices de violência entre os jovens, de uso/abuso de drogas, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce e redução e prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização.

A equipe técnica realiza diálogo sobre as expectativas dos usuários e suas famílias, bem como sobre os impactos que percebem sobre a sua vida e as relações familiares e comunitárias ao longo da participação no Serviço, ao final de cada percurso, a equipe técnica avalia conjuntamente com os usuários, as suas demandas e possibilidades de permanência no Serviço, pois a trajetória dos usuários no Serviço é variada, neste sentido, não há tempo limite para a sua permanência no serviço.

Através dessas ações do serviço ofertado pela Sociedade Espírita Obreiros do Bem busca, a médio e longo prazos, desenvolver o fortalecimento do vínculo familiar e social, ampliar e aperfeiçoar as competências relacionais e sociais, prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais e incentivar a participação em projetos e serviços comunitários. A curto prazo buscamos aumentar o grau de retenção dos educandos com o mínimo de permanência de 06 anos consecutivos, diminuir a evasão escolar, ampliar a participação e engajamento das famílias tanto na OSC quanto nas comunidades e realizar o preparo para o mercado de trabalho.

4.2. Justificativa

Conforme Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009, do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS aprovou a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, instituindo assim, entre os serviços da Proteção Social Básica, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, que objetiva estimular o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários potencializando a família como unidade de referência. De acordo com o artigo primeiro da Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS (Lei 8.742/1993, atualizada pela Lei 12.435/2011), “a assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas”. Como parte da referida política, a proteção social deve garantir as seguranças de sobrevivência, de acolhida e de convívio/vivência familiar. A segurança do convívio, a partir do reconhecimento pela LOAS, deve assegurar espaços de convívio familiar e comunitário e, o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade, valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade e incentivar a participação do usuário, além da superação de barreiras relacionais criadas por questões individuais, grupais, sociais por discriminação ou múltiplas inaceitações ou intolerâncias, assim como a dimensão multicultural, intergeracional, Inter territoriais, intersubjetivas, entre outras, as quais devem ser ressaltadas na perspectiva do direito ao convívio. De acordo com a Política Nacional de Assistência Social (2004), a Proteção Social Básica tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e, o



fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e/ou fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras).

A Proteção Social prevê o desenvolvimento de serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convívio e convivência de famílias e de indivíduos, conforme identificação da situação de vulnerabilidade, devendo incluir as pessoas com deficiência e ser organizados em rede, de modo a inseri-las nas diversas ações ofertadas no município. Diante disso, o SCFV, que compõe um dos serviços da Proteção Social Básica, referenciados aos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, deve ser realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social.

A Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais estabelece SCFV nos seguintes ciclos de vida: crianças até 6 anos; crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses; adolescentes de 15 a 17 anos e 11 meses; jovens de 18 a 29 anos; adultos de 30 a 59 anos e, pessoas idosas acima de 60 anos. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, é direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral.

Como previsto no Art. 86 do mesmo Estatuto, a política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios através de políticas sociais básicas; serviços, programas, projetos e benefícios de assistência social de garantia de proteção social e de prevenção e redução de violações de direitos, seus agravamentos ou reincidências. Sendo assim, dada a particularidade que requer o atendimento a crianças e adolescentes, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para Crianças e Adolescentes é um dos serviços da Proteção Social Básica voltado para o atendimento da população em vulnerabilidade e risco social e pode ser executado de forma direta nos CRAS e em outras unidades básicas e públicas de assistência social, bem como de forma indireta nas organizações da sociedade civil que atuam na Política Pública de Assistência Social, da área de abrangência dos CRAS.

No âmbito das ações desenvolvidas nos serviços socioassistenciais, é essencial compreender a função do meio social (Território) e da família nos processos de desenvolvimento da criança e do adolescente, entendendo família como um conjunto de pessoas unidas por laços consanguíneos, afetivos e/ou de solidariedade, o que inclui os diferentes arranjos familiares. Portanto, não podemos pensar as crianças e adolescentes fora dos seus contextos sociais e culturais; todo esforço se faz necessário para que possamos acessar os códigos culturais que constituem as crianças e suas famílias, inseridas no meio sociocultural em que vivem. A atuação sobre o território significa a atuação no plano coletivo, que passa, por um lado, pelo compromisso do poder público com a estruturação da oferta de serviços socioassistenciais compatíveis com as necessidades do território, e por outro lado, pelo estabelecimento de vínculos reais entre as equipes de referência dos serviços e os territórios, de forma a desenvolver intervenções que possibilitem promover na população a “coletivização” na reflexão sobre os problemas, assim como construção das estratégias igualmente coletivas para o enfrentamento ou superação dos mesmos.

Segundo a Resolução CNAS nº 01/2013, considera-se público prioritário para o atendimento no SCFV, crianças e/ou adolescentes nas seguintes situações: Em situação de isolamento; Trabalho infantil; Vivência de violência e/ou negligência; Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos; Em situação de acolhimento; Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; Egressos de medidas socioeducativas; Situação de abuso e/ou exploração sexual; Com medidas de proteção do ECA; Crianças e adolescentes em situação de rua; Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.



Deve ser comprovado por meio de documento técnico que deverá ser arquivado na unidade que oferta o SCFV ou no órgão gestor, por um período mínimo de cinco anos, à disposição dos órgãos de controle. No decorrer da participação dos usuários em situação de prioridade nas atividades do SCFV, é importante que a equipe avalie com regularidade a qualidade das interações que estão sendo realizadas nos grupos, a fim de verificar as aquisições que os usuários estão alcançando. Essa avaliação deve ser realizada no dia a dia da execução do serviço e demanda atenção dos orientadores sociais, bem como o acompanhamento regular do técnico de referência.

Diante da superação da situação de vulnerabilidade e risco que ensejou o encaminhamento do usuário ao SCFV, o técnico de referência deverá comunicar os técnicos do PAIF e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI, a fim de que essa informação seja registrada no documento técnico relativo ao usuário onde consta o registro da situação prioritária que este vivenciava, possibilitando assim, o acompanhamento mais efetivo do usuário no serviço e favorecendo a organização do processo de trabalho.

Constatada a superação da situação de prioridade do usuário do SCFV, é necessário também que seja feita a atualização dessa informação no Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC).

O público deverá ser atendido através de 02 (dois) componentes: I. Público prioritário pactuado na Comissão Intergestora Tripartite – CIT, de acordo com a Resolução CNAS nº 01/2013, totalizando no mínimo 50% em cada um dos ciclos de vida pactuado conforme o item 4.7.1 do Edital. II. Público com vulnerabilidade social e/ou relacional, para o preenchimento das demais vagas pactuadas.

Para o preenchimento das 85 vagas deve-se ter como parâmetro o seguinte entendimento: entre todos os usuários que podem ser atendidos no SCFV – que vivenciam as mais diversas situações de vulnerabilidade (relacionais e/ou materiais) – há os que vivenciam situações de risco social elencadas na Resolução CNAS nº 01/2013, que são, no momento, os usuários prioritários e, na oferta de vagas, estes devem ter prioridade no atendimento. 4.2.4. Caso o serviço não tenha público suficiente para preencher as vagas com o mínimo de 50% com o componente I (público prioritário), as vagas disponíveis deverão ser preenchidas com o público do componente II.

Com base em dados do IBGE Ribeirão Preto está no grupo dos 577 municípios com PIB per capita acima de R\$ 45 mil por ano. Ou seja, com produção de riquezas acima da média nacional. Porém, apesar de ser uma das 50 cidades mais ricas do País, Ribeirão Preto enfrenta sérios problemas de desigualdade social. Dados oficiais de novembro de 2018 do Cad Único, cadastro para benefícios sociais do Governo Federal, apontam que 7,4 mil famílias da cidade possuem renda per capita própria (sem considerar ajudas externas, como programas de transferência de renda) inferior a R\$ 89,00 ao mês – ou seja: menos de R\$ 3 ao dia por integrante.

Um dos sinais mais visíveis desta realidade é o avanço das ocupações irregulares no município, cerca de 44 mil pessoas vivem em habitações precárias em Ribeirão Preto, distribuídas em 96 núcleos irregulares, são casas e barracos, muitas vezes, improvisadas com estrutura de madeira, sem acesso à rede de esgoto e aos serviços públicos de água e energia elétrica.

A região Oeste, onde localiza-se a Sociedade Espírita Obreiros do Bem, de acordo com levantamento da DIG (Delegacia de Investigações Gerais), área do 6º Distrito Policial (da Vila Virgínia, Parque Ribeirão e Jardim Centenário), é umas das regiões mais violentas da cidade, com o alto número de mortes violentas na área, relacionados aos problemas sociais dos bairros da região.



Através de levantamento realizado pela organização, as famílias dos educandos atendidos, são caracterizadas por 47,7% nucleares, 52,3% monoparental e 14,2% com membros da família no sistema prisional; a média de renda per capita mensal de 1/3 do salário-mínimo.

Frente a caracterização do território e a descrição da realidade apontada também no item 4, A Sociedade Espírita Obreiros do Bem visa ações de intervenção social planejadas que criam situações desafiadoras, estimulando e orientando os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território, entendendo a família como um conjunto de pessoas unidas por laços consanguíneos, afetivos e/ou de solidariedade, o que inclui diferentes arranjos familiares e a atuação no território de forma coletiva com a oferta de serviços socioassistenciais através do poder público.

As atividades são organizadas de modo a ampliar e desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer os vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vista ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social, assim como a garantia de proteção social e de prevenção e redução de violações de direitos, seus agravamentos ou reincidências.

Deste modo é de suma importância o serviço oferecido pela Associação Obreiros do Bem, como forma de proteção social e como oportunidade para o desenvolvimento da convivência e fortalecimento de vínculos dos usuários com seus familiares e com a comunidade, proporcionando noções de pertencimento e contribuindo para a construção do protagonismo social destes usuários, assim como, agindo na defesa e garantia dos direitos destes cidadãos, conforme descreve a Constituição Federal de 88 e o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) 1990.

Desta forma, através das ações desenvolvidas pelo serviço o impacto social esperado visa contribuir para redução das ocorrências de situações de vulnerabilidade social, prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência, aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais, ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais, melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias, aumento no número de jovens que conheçam as instâncias de denúncia e recurso em casos de violação de seus direitos, aumento no número de jovens autônomos e participantes na vida familiar e comunitária com plena informação sobre seus direitos e deveres, bem como reduzir, junto a outras políticas públicas, índices de violência entre os jovens, de uso/abuso de drogas, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce e redução e prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização.

4.3. Objeto:

O termo de colaboração terá por objeto a concessão de apoio da administração pública municipal para a execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – (SCFV) nas faixas etárias de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses e adolescentes e jovens de 15 a 17 anos e 11 meses.

5. Processo de Monitoramento e Avaliação

5.1. Descrição:

O processo de monitoramento e a avaliação é realizado de forma contínua, proporcionando o acompanhamento sistemático das atividades, mensurando os resultados alcançados e identificando possíveis ajustes ou melhorias que possam ser implementadas.

A participação dos usuários na execução do serviço é realizada em ações que visam além da garantia do envolvimento e colaboração a melhor compreensão dos objetivos definidos através do diálogo positivo e transparente entre Equipe Técnica, educadores, educandos e responsáveis.



A construção e planejamento das atividades internas e externas, são compartilhadas em comitê de famílias como fonte de aprendizado, diálogo e conquistas, promovendo a identificação e valorização do território e suas relações como lugar de pertença; Reconhecimento e aceitação dos fenótipos enquanto indivíduos; capacidade de mediação na resolução de conflitos; Interação entre os educandos e responsáveis.

Para o processo de monitoramento e avaliação são realizadas as seguintes ações:

- Relatórios de atividades mensais, quadrimestrais e anuais para a Secretaria Municipal de Assistência Social e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente;

- Reuniões semanais entre a equipe técnica, educadores e facilitadores;
- Reuniões mensais com os responsáveis e a equipe de atendimento da OSC.
- Lista de frequência;
- Laudo psicossocial;
- Análise e planejamento sistemático das atividades.
- Questionário avaliativo;
- Caixa de sugestões;
- Assembleias com educandos e responsáveis
- Atendimento individuais e agendados com usuários e responsáveis;

Os indicadores para acompanhamento de evolução são:

- Nível de participação;
- Diário de bordo;
- Participação nas atividades em grupo;
- Frequência dos usuários nas atividades de segunda a sexta-feira;
- Nível de autonomia para ações diárias de alimentação e cuidados pessoais;
- Nível de habilidades sociais adquiridas;

5.2. Objetivo Geral:

Oportunizar situações desafiadoras que estimulem e orientem os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território, a fim de prevenir a ocorrência de situações de risco social e fortalecer os vínculos familiares e comunitários promovendo acesso a serviços, informações e experiências que favoreçam o desenvolvimento do protagonismo.

5.3. Tabela de Monitoramento e Avaliação:

Objetivos Específicos	Atividades	Metas	Indicadores	Meios de Verificação	Periodicidade de Avaliação	Resultados Esperados
1. Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;	1- Encontro com familiares e/ou responsáveis;	Realização 01 encontro mensal com os familiares e cuidadores.	Número de encontros mensais realizados com cada grupo de familiares	Lista de presença e Ata do encontro realizado	Bimestral	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do vínculo entre as famílias e O OSC; - Fortalecimento da capacidade protetiva e de cuidados entre os membros das famílias. - Prevenção e redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade, sociais e econômicas.
	2 - atendimentos particularizados;	1 – Disponibilizar até 04 agendamentos para atendimentos semanais para familiares e/ou responsáveis de educandos que solicitam ou conforme necessidade do serviço.	1 – Quantidade de atendimentos semanais realizados/ quantidade de atendimentos demandados.	1. Relatórios de atendimento	1. Mensal	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento emocional e social, melhoria nas relações familiares, acesso a garantia de direitos. - Aumento da participação das famílias nos

						<p>encontros e eventos realizados pela OSC;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatos positivos das famílias e usuários do SCFV sobre a convivência familiar; - Fortalecimento da capacidade protetiva e de cuidados entre os membros das famílias”.
	<p>3 - Rotina de Alimentação e cuidados pessoais;</p>	<p>1 - Realização de cuidados de higiene diários após as refeições, sendo oferecidas duas refeições por período.</p>	<p>1 – Quantidade de crianças e adolescentes que realizam os cuidados de higiene após as refeições e número total de refeições servidas diariamente.</p>	<p>1 – Registro de observação direta e relato dos usuários sobre higiene pessoal e quantitativo de refeições servidas diariamente</p>	<p>1- Mensal</p>	<p>-Desenvolvimento das habilidades motoras.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias;

						- Aprimoramento aos cuidados de higiene, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças relacionadas à falta de higiene.
2 - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo,	1 - Oficinas de Judô	Realização de 01 encontro semanal com cada grupo socioeducativo.	Número de encontro semanais realizado com cada grupo.	Diário de Bordo e Lista de presença;	Mensal	- Aprimoramento das habilidades socioeducativas e fortalecimento das relações do sujeito com o meio.
	2 - Oficinas de Tear;	Realização de 01 encontro semanal com cada grupo socioeducativo.	Número de encontro semanais realizado com cada grupo.	Diário de Bordo e Lista de presença;	Mensal	- Aprimoramento das habilidades socioeducativas e fortalecimento das relações do sujeito com o meio. Desenvolvimento das habilidades motoras.



	3 - Grupo autoconhecimento e vivências;	Realização de 05 encontros semanais com o grupo de adolescentes.	Número de encontro semanais realizado com cada grupo.	Diário de Bordo e Lista de presença;	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento dos Vínculos Sociais e Comunitários; - Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais; - Criação de Espaços Seguros para a Expressão e Diálogo
	4- Gincana de Férias;	Realização de 02 gincanas anuais.	Quantidade de gincanas realizadas durante o ano	Lista de Presença, programação e registro das atividades realizadas na gincana	Anual	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento de vínculo entre os educandos das 04 turmas dos períodos da manhã e tarde. -Proporcionar momentos de convívio e lazer - Estimular o envolvimento de ações no território;



	5- Assembleias com educandos;	Realização de 01 assembleia por bimestre com os educandos	Quantidade de assembleias realizadas durante o bimestre	1 - Lista de presença e Ata	1 - Bimestral	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento dos Vínculos Sociais e Comunitários; - Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais; - Criação de Espaços Seguros para a Expressão e Diálogo
	6- Assembleias com responsáveis;	Realização de 01 assembleia por bimestre com os responsáveis.	Quantidade de assembleias realizadas durante o bimestre	Lista de presença e Ata	Bimestral	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento dos Vínculos Sociais e Comunitários; - Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais; - Criação de Espaços Seguros para a Expressão e Diálogo

	7 - Eventos externos e comemorativos;	Realização de 02 eventos por semestre, no mínimo.	Quantidade de eventos realizados durante o semestre	Programação e divulgação prévia e registros dos eventos realizado	Semestral	<p>2 - Fortalecimento de vínculo intergeracional dos educandos.</p> <p>3 - Proporcionar momentos de convívio e lazer</p> <p>4 - Estimular o envolvimento de ações no território;</p>
3. Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;	1- Grupos Socioeducativos:	04 encontros semanais com cada turma.	Número de encontro semanais realizado com cada grupo.	Diário de Bordo e Lista de presença;	Mensal	<p>- Ampliação do Repertório Informacional, Artístico e Cultural;</p> <p>- Valorização da Identidade e Diversidade Cultural;</p> <p>- Estímulo à Participação Social e Comunitária</p>
	2-Oficinas de Judô	1 - Realização de 01 encontro semanal com cada grupo socioeducativo.	1 - Número de encontro semanais realizado com cada grupo.	1- Diário de Bordo e Lista de presença;	1- Mensal	<p>- Ampliação do Repertório Informacional, Artístico e Cultural;</p> <p>- Valorização da Identidade e</p>



						Diversidade Cultural; - Estímulo à Participação Social e Comunitária relações do sujeito com o meio.
	3 - Oficinas de Tear;	1 - Realização de 01 encontro semanal com cada grupo socioeducativo.	1 - Número de encontro semanais realizado com cada grupo.	1 - Diário de Bordo e Lista de presença;	1 - Mensal	- Ampliação do Repertório Informacional, Artístico e Cultural; - Valorização da Identidade e Diversidade Cultural; - Estímulo à Participação Social e Comunitária

	4 - Eventos externos e comemorativos;	Realização de 02 eventos por semestre, no mínimo.	Quantidade de eventos realizados durante o semestre	Programação e divulgação prévia e registros dos eventos realizado	Semestral	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do Repertório Informacional, Artístico e Cultural; - Valorização da Identidade e Diversidade Cultural; - Estímulo à Participação Social e Comunitária; - Proporcionar momentos de convívio e lazer - Estimular o envolvimento de ações no território.
4 - Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo, favorecendo o protagonismo dos usuários;	1 - Assembleias com responsáveis;	Realização de 01 assembleia por bimestre com os responsáveis.	Quantidade de assembleias realizadas durante o bimestre	Lista de presença e Ata	Bimestral	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento dos Vínculos Sociais e Comunitários; - Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais; - Criação de Espaços Seguros

						para a Expressão e Diálogo
	2 -Assembleias com educandos;	Realização de 01 assembleia por bimestre com os responsáveis.	Quantidade de assembleias realizadas durante o bimestre	Lista de presença e Ata	Bimestral	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento dos Vínculos Sociais e Comunitários; - Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais; - Criação de Espaços Seguros para a Expressão e Diálogo
	2- Eventos externos e comemorativos;	Realização de 02 eventos por semestre, no mínimo.	Quantidade de eventos realizados durante o semestre	Programação e divulgação prévia e registros dos eventos realizado	Semestral	Estimular o envolvimento de ações no território

5. Contribuir para a inserção, reinserção e permanência da criança e do adolescente no sistema educacional, dentre outros serviços setoriais, como assistência social, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território e para o grupo de adolescentes construir projeto de vida, noções de relações socioafetivas protetivas e proativas, inclusive possibilitar estímulo e conhecimento sobre o mundo do trabalho e de formações profissionais de nível superior e técnico.	1-Atendimentos Particularizados	1 – Disponibilizar até 04 agendamentos para atendimentos semanais para familiares e/ou responsáveis de educandos que solicitam ou conforme necessidade do serviço.	1. 1 – Quantidade de atendimentos semanais realizados/ quantidade de atendimentos demandados.	Diário de Bordo e Lista de presença;	Mensal	- Maior autonomia para acessar de forma ativa, os serviços de assistência social, educação, saúde, cultura, esporte e lazer disponíveis no território, promovendo o bem-estar integral das crianças e adolescentes.
	2- Encontro de Famílias/ Responsáveis	Realização 01 encontro mensal com os familiares e cuidadores.	Número de encontro mensais realizado com cada grupo.	Diário de Bordo e Lista de presença;	1.Mensal	- Maior autonomia para acessar de forma ativa, os serviços de assistência social, educação, saúde, cultura, esporte e lazer disponíveis no território, promovendo o bem-estar integral das crianças e adolescentes.

	3 -Grupo autoconhecimento e vivências;	Realização de 05 encontros semanais com cada grupo socioeducativo para rodas de conversas e reflexão.	Número de encontro semanais realizado com cada grupo.	Diário de Bordo e Lista de presença;	Mensal	- Ampliação do conhecimento dos usuários, contribuindo para o desenvolvimento de atitude crítica, valorizando o saber, as vivências e o protagonismo social.
	4 - Eventos externos e comemorativos;	Realização de 02 eventos por semestre, no mínimo.	Quantidade de eventos realizados durante o semestre	Programação e divulgação prévia e registros dos eventos realizado	Semestral	- Ampliação do conhecimento dos usuários, contribuindo para o desenvolvimento de atitude crítica, valorizando o saber, as vivências e o protagonismo social.



						- Estimular o envolvimento de ações no território.
--	--	--	--	--	--	--



6. Detalhamento do Serviço

6.1. Metodologia:

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV é um serviço da Proteção Social Básica realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Traduz-se em uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social.

O Serviço oferece o desenvolvimento de ações intergeracionais e a heterogeneidade na composição dos grupos por sexo, presença de pessoas com deficiência, etnia, raça, entre outros. Possui articulação com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, de modo a promover o atendimento das famílias dos usuários destes serviços, garantindo a matricialidade sociofamiliar da política de assistência social.

O trabalho nos grupos é planejado de forma coletiva, contando com a participação do técnico de referência, dos educadores/orientadores sociais e dos usuários. Embora o SCFV seja organizado a partir dos ciclos de vida dos usuários, a fim de considerar as especificidades de cada etapa do desenvolvimento, há aspectos da vida humana que perpassam todas elas, tais como a participação, a convivência social e o direito de ser. Portanto, deve ser orientado pelos seguintes eixos:

I Eixo: EU COMIGO – este eixo estimula o exercício da infância e da adolescência, de forma que as atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV devem promover experiências que potencializem a vivência desses ciclos etários em toda a sua pluralidade. Tem como subeixos: direito a aprender e experimentar; direito de brincar; direito de ser protagonista; direito de adotar; direito de ter direitos e deveres; direito de pertencer; direito de ser diverso; direito à comunicação.

II. Eixo: EU COM OS OUTROS – enfatiza o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. As ações e atividades inspiradas nesse eixo devem estimular o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania envolvendo, afetividade, solidariedade e respeito,

III. Eixo: EU COM A CIDADE – tem como foco estimular, mediante a oferta de atividades planejadas, a participação dos usuários nas diversas esferas da vida pública e social, a começar pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, passando pela família, comunidade e escola, tendo em mente o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres.

Grupos de Atendimentos:

As atividades ofertadas na Sociedade Espírita Obreiros do Bem são realizadas em 02 grupos de atendimento conforme Resolução CNAS nº 01/2013, orientadas pelos 03 eixos norteadores do serviço (EU COMIGO, EU COM OS OUTROS, EU COM A CIDADE) e assegurando a participação dos usuários de diferentes raças/etnias, gênero, religião, pessoas com deficiência entre outros. Cada turma é referenciada por um orientador social, onde são desenvolvidos os grupos socioeducativos com atividades do Percurso que considerem as especificidades, potencialidades, vulnerabilidade e riscos sociais dos usuários e do território da seguinte forma:

Grupo de Atendimento I: Crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses. Atividades desenvolvidas através do percurso, de modo a garantir aquisições e conhecimentos progressivos aos seus usuários, de



acordo com seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social.

Grupo de Atendimento II: Adolescentes de 15 a 17 anos e 11 meses –Atividades do percurso, de modo a garantir aquisições e conhecimentos progressivos aos seus usuários, de acordo com seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social, desenvolvimento de projetos de vida, estimular o conhecimento sobre o mundo do trabalho e de formações profissionais de nível superior e técnico.

Grupo de Atendimento I:

Grupo Semear: 25 Crianças de 06 a 08 anos:

Grupo Cultivar: 20 Crianças de 09 a 11 anos:

Grupo Florescer: 20 adolescentes de 12 a 14 anos e 11 meses:

Grupos socioeducativos realizados 5 dias na semana com a duração de 03h e 30 min em dois períodos (manhã e tarde) onde são realizadas atividades do percurso, através dos projetos: Projeto de Artes, Projeto de Experiências e Projeto de Cultura, com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento integral do educando ao fomentar a consciência de cidadania, promoção da saúde e o bem-estar, cultivar suas competências e habilidades socioemocionais, bem como estimular ativamente o autocuidado e o cuidado coletivo, assim, propiciar experiências que permitam aos(as) educandos(as) compreender e exercer de maneira efetiva seus direitos e deveres.

São ofertadas também oficinas de artesanato, esporte e música desenvolvidas por facilitadores específicos de cada modalidade como forma de potencializar e qualificar as ações dos grupos de forma atrativa, possibilitando a promoção da convivência, práticas e vivências culturais, lúdicas, esportivas e de lazer proporcionando o acesso dos usuários aos serviços públicos e sua participação em eventos e manifestações, ampliando as oportunidades de inclusão social.

Grupo de Atendimento II:

Grupo Juventude: 20 Adolescentes de 15 a 17 anos e 11 meses – Grupos socioeducativos 5 dias na semana com duração de 03 horas em dois períodos (manhã e tarde) onde são desenvolvidas as atividades do percurso, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social, desenvolvimento de projetos de vida, estimular o conhecimento sobre o mundo do trabalho e de formações profissionais de nível superior e técnico.

Os acompanhamentos da execução do serviço, por meio de participação nas atividades de planejamento e assessoria ao educador social, é realizado pela equipe multidisciplinar de referência que é constituída por uma assistente social, um coordenador pedagógico e uma psicóloga, que de acordo com a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB-RH/SUAS possuem as seguintes atribuições: conhecer as situações de vulnerabilidade social e de risco das famílias beneficiárias de transferência de renda e as potencialidades do território de abrangência do CRAS; acolher os usuários e ofertar informações sobre o serviço; realizar atendimento particularizado e visitas domiciliares a famílias referenciadas ao CRAS; desenvolver atividades coletivas e comunitárias no território; encaminhar usuários ao SCFV; participar da definição dos critérios de inserção dos usuários no serviço; assessorar as unidades que desenvolvem o SCFV no território; Assessorar o(s) educador(es) social(ais) do SCFV; acompanhar o desenvolvimento dos grupos existentes nas unidades ofertantes do serviço, acessando relatórios, participando em reuniões de planejamento, avaliação, etc.; manter registro do planejamento do SCFV no CRAS; avaliar, com as famílias, os resultados e impactos do SCFV; garantir que as informações sobre a oferta do SCFV



estejam sempre atualizadas no SISC e utilizá-las como subsídios para a organização e planejamento do serviço e, alimentar o SIMUAS/SCFV.

A atuação constante junto aos grupos de usuários, criando um ambiente de convivência participativa é realizada pela equipe de educadores sociais que, de acordo com a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB-RH/SUAS, possuem as seguintes atribuições: organizar, facilitar oficinas e desenvolver atividades coletivas nas unidades e/ou na comunidade; Acompanhar, orientar e monitorar os usuários na execução das atividades; apoiar na organização de eventos artísticos, lúdicos e culturais nas unidades e/ou na comunidade; participar das reuniões de equipe para o planejamento das atividades, avaliação de processos, fluxos de trabalho e resultado; acompanhar e registrar a assiduidade dos usuários por meio de instrumentais específicos, como listas de frequência, atas, sistemas eletrônicos próprios, etc.

As oficinas são realizadas como estratégias para tornar os encontros do grupo mais atrativos, potencializar e qualificar as ações dos grupos do SCFV através do convívio por meio de esporte, lazer, arte e cultura. São desenvolvidas por facilitadores especializados em suas atividades que, de acordo com a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB-RH/SUAS, possuem as seguintes atribuições: garantir a integração das atividades aos conteúdos e objetivos dos percursos; proporcionar através de metodologias de aprendizagem a organização e a coordenação de atividades.

A organização atende de segunda a sexta-feira das 07:30 às 17:30 durante todo o ano e com ações específicas para os períodos de férias e recesso escolar em dois turnos:

Manhã: 08:00 Entrada: acolhida e café da manhã - 11:30 Saída: Almoço

Tarde: 13:00 Entrada: acolhida e almoço - 16:30 Saída: Lanche da tarde

O espaço também é utilizado de segunda a sexta-feira ofertando sopa no período do almoço (12:00 a 12:30) e aos finais de semana, com atividades intergeracionais e de acolhimento para a comunidade que são organizados pelo grupo de voluntários compreendendo a função do meio social e ocupação no território.



6.2 Tabela de Atividades

Atividades	Procedimento Metodológico	Responsável	Periodicidade
1 - Grupos Socioeducativos: Artes	<p>Atividades que proporcionem aos educandos a expressão de emoções, aliviando o estresse e a ansiedade. Promovendo a reflexão de valores, crenças, identidades culturais e autoconhecimento.</p> <p>As atividades são realizadas através das pinturas e expressões corporais, revitalização das praças do território com seu poder de transformação social como forma de integração, ocupação de espaços públicos e apresentações de encerramento.</p> <p>As atividades são desenvolvidas 02 vezes na semana com duração de 1h e 10 m nos períodos da manhã e tarde.</p>	Educador Social	Semanal
2 - Grupos Socioeducativos: Experiencias	<p>Desenvolver os educandos de maneira lúdica como cientistas em crescimento integrado a proposta do dos eixos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, através dos temas de saúde e bem-estar; Mundo Interno e Cidadania).</p> <p>Para as atividades serão utilizadas ferramentas experimentais com base científica de experiências e vivências, passando por cuidado da saúde interna, como higiene bucal, corporal e emocional, conhecendo e reconhecendo os sentimentos.</p> <p>As atividades são desenvolvidas 02 vezes na semana com duração de 1h e 10 m nos períodos da manhã e tarde.</p>	Educador Social	Semanal
3 - Grupos Socioeducativos: Cultura	<p>Integrar os educandos através do seu processo de constituição cultural, percepções de seus espaços de origens e relação com o território, proporcionando aquisição de repertório cultural através do conhecimento sócio-histórico da constituição do sujeito e sua relação com o meio.</p> <p>As atividades são desenvolvidas 02 vezes na semana com duração de 1h e 10 m nos períodos da manhã e tarde.</p>	Educador Social	Semanal



4 - Grupo de Autoconhecimento e Vivências – Percurso	<p>Atividades desenvolvidas de acordo com o ciclo de vida dos educandos, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social, desenvolver projetos de vida, estimular o conhecimento sobre o mundo do trabalho e de formações profissionais de nível superior e técnico, através de perspectivas que desenvolve diversas áreas da vida – profissional, financeira, saúde física e emocional, autoconhecimento e relações interpessoais.</p> <p>Realizações de visitas aos espaços de convivência no bairro; comitês de integração; aulas de informática; elaboração de currículos; psicomotricidade; ações emocionais.</p> <p>As atividades são desenvolvidas 5 dias na semana (segunda a sexta-feira) com 02h e 20m de duração nos períodos da manhã e tarde.</p>	Educador Social	Diário
3 - Rotina de Alimentação e cuidados pessoais	<p>Desenvolve e fortalece o protagonismo e autonomia sobre a rotina diária de cuidados pessoais, através da higiene das mãos, higiene bucal, pertencimento do corpo, e alimentação (Café da manhã, almoço e lanche da tarde).</p> <p>- Educação alimentar, reforço de hábitos de higiene e cuidados pessoais.</p> <p>A rotina de alimentação e cuidados pessoais são realizadas 05 dias da semana (segunda a sexta – feira) com 30 min de duração nos períodos da manhã e tarde.</p>	Educador Social	Diário.
4 - Oficinas de Esporte – Judô	<p>As atividades que fomentam o olhar para as capacidades e desafios físicos, motores e psíquicos. A filosofia imprime o companheirismo, a responsabilidade, empatia, pertencimento corporal, autocontrole.</p> <p>(Aulas de Judô, apresentação e troca de faixas com a participação familiares/responsáveis e comunidade).</p> <p>As oficinas são realizadas 01 dia da semana com 01h e 30 min de duração nos períodos da manhã e tarde.</p>	Facilitador / Monitor de Oficina	Semanal
5 - Oficina de Tear	<p>Promover habilidades artesanais, de autonomia na criação, coordenação motora e concentração através da prática da tecelagem artesanal, sensibilizar e fortalecer para a transformação interior e à transformação da comunidade.</p>	Facilitador / Monitor de Oficina	Semanal



	<p>- Oficina de tear para confecção de tapetes e peças de tecelagem e apresentação dos trabalhos realizados para familiares, responsáveis, eventos externos e comemorativos.</p> <p>As oficinas são realizadas 01 dia da semana com 01h e 30 min de duração nos períodos da manhã e tarde.</p>		
6 - Gincana de Férias	<p>Proporcionar no momento de férias, atividades lúdicas socioemocionais para integrar os educandos e oferecer um espaço de brincadeiras e jogos cooperativos, fortalecendo o trabalho em equipe e construção de novos saberes.</p> <p>- Grupos de educandos formados por faixas etárias e ciclo de vida diferentes e atividades com intervenção no território.</p> <p>A gincana de férias é realizada 05 dias da semana (segunda a sexta – feira) com 05 horas de duração no período da tarde.</p>	Educador Social e Facilitador	Semestral
7 - Encontro com familiares e/ou responsáveis	<p>Reuniões e Encontros mensais com familiares e responsáveis realizados presencialmente como forma de fortalecer o vínculo familiar, estimular a participação e proporcionar momentos de diálogo entre a OSC e as famílias.</p> <p>- Promoção de espaços para diálogo sobre vivências sociais e emocionais dos usuários.</p> <p>Os encontros são realizados aos sábados com 01 hora de duração no período da tarde.</p>	Equipe Técnica (Assistente Social, Coordenador Pedagógico e Psicóloga), Orientadores sociais e facilitadores	Mensal
8 - Assembleia com educandos	<p>- Encontro com os representantes das turmas e educandos para discussão e diálogo dos desafios e potencialidades das atividades e tomada de decisões.</p> <p>- Participação ativa de todos os educandos, espaços abertos para o diálogo, promoção do convívio grupal.</p> <p>Os encontros são realizados na primeira quarta-feira do mês com 01 hora de duração no período da tarde.</p>	Orientadores sociais, Facilitadores e Psicóloga.	Bimestral



9 - Assembleia com responsáveis	<p>Encontro com grupo de responsáveis para discussão e diálogo dos desafios e potencialidades das atividades e tomada de decisões.</p> <p>- Participação ativa dos responsáveis, espaços abertos para o diálogo, promoção do convívio grupal.</p> <p>Os encontros são realizados na primeira quarta-feira do mês com 01 hora de duração nos períodos da manhã e da tarde.</p>	Equipe Técnica (Coordenador pedagógico, assistente social e psicóloga)	Bimestral.
10 - Eventos externos e comemorativos	<p>Festividades e/ou passeias externos que representam o fechamento de ciclos/semestres/atividades, visando a celebração e a participação familiar a valorização artística em que se mostra trabalhos realizados pelos educandos de acordo com o tema desenvolvido e proporcionar maior integração entre família e Serviço.</p> <p>- Ações de apresentações, exposições e oficinas intergeracionais oportunizando espaços de convívio grupal.</p> <p>A execução e programação dos eventos e atividades externas é realizada conforme disponibilidades dos serviços, agentes externos equipamentos e transporte para os educandos.</p>	Equipe Técnica (Assistente Social, Coordenador Pedagógico e Psicóloga), Orientadores sociais e facilitadores	Trimestral
11 - Atendimentos particularizados	<p>Acolhida, escuta, prestação de orientações e encaminhamentos para serviços da rede aos usuários do serviço, mediação de conflitos, visitas domiciliares, Plano de Atendimento Individual de cada usuário e/ou prontuário o registro de sua participação nas atividades.</p> <p>- Promoção do envolvimento e fortalecimento familiar em demandas específicas sociais e emocionais do desenvolvimento da criança e do adolescente.</p> <p>Os atendimentos são agendados de segunda a sexta-feira com previsão de duração de 45m a 1h nos períodos da manhã e da tarde ou conforme demanda do serviço.</p>	Equipe Técnica (Assistente Social, Coordenador Pedagógico e Psicóloga)	Diário



6.3. Acessibilidade:

A Sociedade Espírita Obreiros do Bem adota medidas para garantir o acesso e a participação de pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e pessoas idosas nas atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). O espaço físico conta com elevador para acesso ao andar superior, rampas de acesso na entrada e em locais com desníveis, bem como piso com faixas antiderrapantes, corrimãos nas rampas e escadas, e sinalização adequada para orientação e segurança dos usuários.

Todos os ambientes são devidamente sinalizados, favorecendo a identificação dos espaços e a circulação autônoma. As atividades planejadas consideram a diversidade de capacidades e ritmos dos participantes, assegurando que todos possam participar de forma equitativa, segura e confortável. Caso necessário, serão realizadas adaptações nos materiais e dinâmicas das oficinas e grupos, visando à inclusão e o fortalecimento da convivência entre todos os usuários.

7. Público

7.1. Usuários:

Crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses e adolescentes de 15 a 17 anos e 11 meses, residentes no território do complexo do Parque Ribeirão Preto (bairros Parque Ribeirão, Jardim Progresso, Conjunto Habitacional Jardim Branca Sales e Jardim Marchesi, Adão do Carmo Leonel e Maria da Graça), de ambos os sexos, que se encontrem em situação de vulnerabilidade social e/ou risco sociofamiliar (público prioritário). Crianças e adolescentes de 6 a 15 anos e 11 meses, prioritariamente: encaminhados pelos serviços da Proteção Social Especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI); em situação de acolhimento ou que já retornaram ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC; cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda; de famílias com precário acesso à renda e a serviços públicos. Adolescentes de 15 a 17 anos e 11 meses, prioritariamente: pertencentes às famílias beneficiárias de programas de transferência de renda; egressos de medidas socioeducativas ou em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto; em cumprimento ou egressos de medida de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990); do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) ou adolescentes egressos ou vinculados a programas de combate à violência e ao abuso e à exploração sexual; de famílias com perfil de programas de transferência de renda; com deficiência, em especial beneficiários do BPC; • Adolescentes fora da escola.

7.2. Número de Usuários Atendidos:

85 usuários divididos em 02 grupos de atendimentos:

Grupo de Atendimento I – 06 a 14 anos e 11 meses: 65 usuários

Grupo de Atendimento II – 15 a 17 anos e 11 meses: 20 usuários

Os grupos de atendimentos são divididos conforme os seguintes ciclos de vida e faixa etária:

- **GRUPO I**

- **Semear:** 25 Crianças de 06 a 08 anos
- **Cultivar:** 20 Crianças de 09 a 11 anos
- **Florescer:** 20 adolescentes de 12 a 14 anos e 11 meses

- **GRUPO II**

- **Juventude:** 20 Adolescentes de 15 a 17 anos e 11 meses



7.3. Forma de Acesso dos Usuários:

As vagas são destinadas prioritariamente o acesso ao SCFV através de encaminhamentos, os quais serão realizados somente por regulação dos CRASs, através da equipe PAIF e tais famílias deverão ser obrigatoriamente referenciadas aos CRASs do território. Os encaminhamentos se darão por instrumental preenchido através do Sistema Informacional Municipal SIMUAS. Os instrumentais necessários ao serviço serão organizados de acordo com as orientações do CRAS de referência.

Os usuários podem chegar ao CRAS por demanda espontânea, busca ativa, encaminhamento da rede socioassistencial ou encaminhamento das demais políticas públicas e de órgãos do Sistema de Garantia de Direitos. Crianças e adolescentes identificados em alguma das situações prioritárias, deverão ser encaminhados ao SCFV após referenciamento ao PAIF/ CRAS e suas famílias deverão ser atendidas no Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), que é executado no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS).

A demanda que acessar diretamente o SCFV através de procura espontânea, pelo encaminhamento da rede socioassistencial e demais políticas públicas ou por meio dos órgãos do sistema de garantia de direitos, deverá ser encaminhada ao CRAS de abrangência para referenciamento ao PAIF e inclusão e/ou atualização no CadÚnico.

Todas as crianças e/ou adolescentes encaminhados ao serviço deverão obrigatoriamente estar incluídas no Cadastro Único e este deverá estar atualizado. Após início das atividades, todos serão incluídos no SISC pelo técnico de referência do CRAS, indicado pela SEMAS, para o acompanhamento da parceira, que será responsável por alimentar a base de dados do sistema do Ministério da Cidadania, com nome do grupo, integrantes e confirmação de participação, e assim progressivamente, todas as vagas do SCFV já preenchidas anteriormente, deverão ser referenciadas ao PAIF e caso haja desistência e/ou desligamento do usuário, a referida vaga somente poderá ser preenchida por regulação da equipe do CRAS para encaminhamento feitos por CRAS, CREAS, requisitadas por Conselhos Tutelares e encaminhamentos dos equipamentos da rede socioassistencial público ou privado.

As vagas são destinadas de acordo com a Proposta de Reordenamento do Serviço, tratada na Resolução 01/2013 do CNAS, através de livre demanda, encaminhamento da rede protetiva e busca ativa. Esta unidade destinará vagas prioritariamente a crianças e adolescentes consideradas público prioritário. Após o atendimento das prioridades elencadas na resolução, outros critérios são adotados para preenchimento das vagas restantes, sendo:

- Famílias beneficiárias do Bolsa Família e ou BPC.
- Famílias que enfrentam o desemprego, sem renda ou renda precária com dificuldades para prover o sustento dos seus membros
- Famílias residindo em moradia precária como em áreas de invasão;
- Famílias monoparentais chefiadas por mulheres, com filhos ou dependentes;
- Famílias provenientes de outras regiões, sem núcleo familiar e comunitário local, com restrita rede social e sem acesso a serviços e benefícios socioassistenciais;
- Famílias com criança(s) e/ou adolescente(s) que fica(m) sozinho(s) em casa, ou sob o cuidado de outras crianças, ou passa(m) muito tempo na rua, na casa de vizinhos, devido à ausência de serviços socioassistenciais, de educação, cultura, lazer e de apoio à família.



8. Articulação com a Rede

8.1. Descrever como serão realizadas as parcerias com a rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais:

Este serviço é referenciado aos coordenadores dos CRAS da Proteção Social Básica da SEMAS/RP de referência ou ao técnico designado para tal, o que compreende: participar de reuniões de coordenação técnica de monitoramento e avaliação com as executoras do serviço e os gestores, com acesso aos relatórios e prontuários; receber orientações dos técnicos em consonância com as normativas do SUAS; estabelecer compromissos, relações e procedimentos comuns e ou complementares; estabelecer vínculos com o SUAS, integrando a rede de serviços socioassistenciais do município; observar fluxos e protocolos definidos pelos gestores públicos referente a encaminhamentos, inserções, desligamentos, procedimentos e trocas de informações.

Para fins de organização do trabalho, devem ser realizadas reuniões mensais entre as equipes CRAS/PAIF, técnico de referência (SEMAS) do SCFV do território, com a presença do técnico de referência da OSC, objetivando a construção de percursos, avaliação e monitoramento do serviço. A qualquer tempo, quando se tratar de percursos, atividades, proposta de oficinas e grupos socioeducativos para os usuários, o técnico da OSC, poderá acionar o técnico do SCFV do CRAS do território. Com relação às discussões e encaminhamentos de casos de situações de vulnerabilidade e/ou risco do indivíduo/família, o técnico da OSC deverá acionar o técnico do PAIF/CRAS de referência territorial, mediante relatório técnico, através do SIMUAS, indicando a necessidade de avaliação e atendimento que se fizer necessário pelo PAIF. Nestas situações, caso a equipe PAIF/CRAS identifique situações de pertinência de atendimento e/ou acompanhamento do PAEFI/CREAS, caberá a esta equipe referenciar a família/usuário, por relatório técnico, através do Sistema Municipal de Assistência Social – SIMUAS.

O Serviço é articulado aos demais serviços socioassistenciais de Ribeirão Preto e serviços de políticas públicas setoriais, em especial programas e serviços de cultura, esporte, meio ambiente e educação, além de conselhos de políticas públicas de defesa de direitos de segmentos específicos, de apoio e fortalecimento da comunidade, instituições de ensino e pesquisa, Conselho Tutelar e programas de desenvolvimento de talentos e capacidades.

Integrando a rede de Proteção Social Básica do Município o serviço referencia-se ao CRAS V, CREAS I, Conselho Tutela III, SEMAS (Secretaria Municipal de Ribeirão Preto) CMDCA, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente, FMDCA - Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, e Fundo Social de Solidariedade do Município de Ribeirão Preto

Recebe e efetua encaminhamentos ao CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, SEMAS, realizando e recebendo encaminhamentos, acompanhando as famílias usuárias atendidas em outros serviços. Há, ainda, as ações com a rede setorial, como escolas, saúde e outros a fim atender e encaminhar a população usuária para atendimentos que se fizerem necessários.

Visando contribuir para as ações desenvolvidas na Instituição, a Sociedade Espírita Obreiros do Bem realiza parcerias com Instituições como Instituto 3M, Mentoria Social, SENAI, SESC, Centro Universitário Barão de Mauá, UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto, Instituto ALMEE, Observatório do Livro de Ribeirão Preto e Instituto Martinelli.

9. Recursos Humanos

Este serviço é referenciado aos coordenadores dos CRAS da Proteção Social Básica da SEMAS/RP de referência ou ao técnico designado para tal, o que compreende: participar de reuniões de coordenação técnica de monitoramento e avaliação com as executoras do serviço e os gestores, com acesso aos relatórios e prontuários; receber orientações dos técnicos em consonância com as normativas do SUAS; estabelecer



compromissos, relações e procedimentos comuns e ou complementares; estabelecer vínculos com o SUAS, integrando a rede de serviços socioassistenciais do município; observar fluxos e protocolos definidos pelos gestores públicos referente a encaminhamentos, inserções, desligamentos, procedimentos e trocas de informações.

Para fins de organização do trabalho, devem ser realizadas reuniões mensais entre as equipes CRAS/PAIF, técnico de referência (SEMAS) do SCFV do território, com a presença do técnico de referência da OSC, objetivando a construção de percursos, avaliação e monitoramento do serviço. A qualquer tempo, quando se tratar de percursos, atividades, proposta de oficinas e grupos socioeducativos para os usuários, o técnico da OSC, poderá acionar o técnico do SCFV do CRAS do território. Com relação às discussões e encaminhamentos de casos de situações de vulnerabilidade e/ou risco do indivíduo/família, o técnico da OSC deverá acionar o técnico do PAIF/CRAS de referência territorial, mediante relatório técnico, através do SIMUAS, indicando a necessidade de avaliação e atendimento que se fizer necessário pelo PAIF. Nestas situações, caso a equipe PAIF/CRAS identifique situações de pertinência de atendimento e/ou acompanhamento do PAEFI/CREAS, caberá a esta equipe referenciar a família/usuário, por relatório técnico, através do Sistema Municipal de Assistência Social – SIMUAS.

O Serviço é articulado aos demais serviços socioassistenciais de Ribeirão Preto e serviços de políticas públicas setoriais, em especial programas e serviços de cultura, esporte, meio ambiente e educação, além de conselhos de políticas públicas de defesa de direitos de segmentos específicos, de apoio e fortalecimento da comunidade, instituições de ensino e pesquisa, Conselho Tutelar e programas de desenvolvimento de talentos e capacidades.

Integrando a rede de Proteção Social Básica do Município o serviço referencia-se ao CRAS V, CREAS I, Conselho Tutela III, SEMAS (Secretaria Municipal de Ribeirão Preto) CMDCA, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente, FMDCA - Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, e Fundo Social de Solidariedade do Município de Ribeirão Preto

Recebe e efetua encaminhamentos ao CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, SEMAS, realizando e recebendo encaminhamentos, acompanhando as famílias usuárias atendidas em outros serviços. Há, ainda, as ações com a rede setorial, como escolas, saúde e outros a fim atender e encaminhar a população usuária para atendimentos que se fizerem necessários.

Visando contribuir para as ações desenvolvidas na Instituição, a Sociedade Espírita Obreiros do Bem realiza parcerias com Instituições como Instituto 3M, Mentoria Social, SENAI, SESC, Centro Universitário Barão de Mauá, UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto, Instituto ALMEE, Observatório do Livro de Ribeirão Preto e Instituto Martinelli.

9.1. Recursos Humanos Envolvidos no Objeto - *Descrever as funções desempenhadas por todos os profissionais e demais agentes do Serviço, identificando a forma de contratação, respeitando a legislação vigente. É obrigatório o preenchimento de todos os campos da tabela abaixo conforme item 11.4.5 – L.*

Quant.	Formação	Função	Nº de Horas/ Semanal	Vínculo (CLT, Prestador Serviços, voluntário)	Remuneração (R\$)	Encargos Sociais (R\$)	Férias, quando CLT (R\$)	13º salário, quando CLT (R\$)
01	Ensino Médio Completo	Facilitador da oficina de tear manual	40	CLT	R\$ 2.006,94	R\$ 180,62	R\$ 668,98	R\$ 2.006,94

01	Ensino Médio Completo	Educador Social	40	CLT	R\$ 2.664,76	R\$ 228,43	R\$ 846,07	R\$ 2.664,76
01	Ensino Fundamental	Oficial de Serviço	40	CLT	R\$ 2.670,71	R\$ 320,48	R\$ 890,23	R\$ 2.670,71
01	Pedagogia	Coordenador Pedagógico	40	CLT	R\$ 4.876,58	R\$ 492,30	R\$ 1.625,52	R\$ 4.876,58
01	Ensino Médio	Coordenador Administrativo	40	CLT	R\$ 3.256,00	R\$ 284,12	R\$ 1.085,33	R\$ 3.256,00
01	Ensino Médio Completo	Cozinheira	44	CLT	R\$ 2.042,80	R\$ 161,08	R\$ 680,93	R\$ 2.042,80
01	Serviço Social	Assistente Social	30	CLT	R\$ 3.888,52	R\$ 360,02	R\$ 1.296,17	R\$ 3.888,52
01	Ciências Biológicas	Orientador Social	40	CLT	R\$ 3.184,43	R\$ 382,13	R\$ 1.061,47	R\$ 3.184,43
01	Ensino Fundamental	Faxineiro	40	CLT	R\$ 1.626,99	R\$ 146,42	R\$ 542,33	R\$ 1.626,99
02	Ensino Fundamental	Auxiliar de Limpeza	40	CLT	R\$ 1.757,00	R\$ 123,66	R\$ 585,66	R\$ 1.757,00
01	Ensino Médio	Cozinheira	44	CLT	R\$ 1.951,64	R\$ 175,64	R\$ 650,54	R\$ 1.951,64
01	Educação Física	Facilitador da oficina de judô	12	CLT	R\$ 863,87	R\$ 64,79	R\$ 287,95	R\$ 863,57
01	Psicologia	Psicóloga	30	CLT	R\$ 3.000,00	R\$ 240,00	R\$ 1.000,00	R\$ 3.000,00
01	Ensino Fundamental	Jovem Aprendiz	20	Contrato	R\$ 709,83	R\$ 53,23	R\$ 236,61	R\$ 709,83
01	Ensino Médio	Educador Social	40	CLT	R\$ 2.527,94	R\$ 207,74	R\$ 842,64	R\$ 2.527,94
01	Ensino Fundamental	Aux. Manutenção Predial	40	CLT	R\$ 1.627,00	R\$ 123,66	R\$ 542,33	R\$ 1.627,00
01	Nutricionista	Técnica em Nutrição	30	CLT	R\$ 2.500,00	R\$ 225,00	R\$ 835,00	R\$ 2.500,00
01	Secretária Executiva	Prestação de Contas	08	Contrato	R\$ 1.500,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

9.2. Plano de Capacitação Continuada:

As ações de capacitação serão desenvolvidas de maneira alinhada ao material: "Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), Edição revista e atualizada em junho de 2022"



MINISTÉRIO DA CIDADANIA / SECRETARIA ESPECIAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL / SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL / DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA, e demais Orientações técnicas elaboradas pelo Ministério da Cidadania e encaminhadas para apresentação ao CRAS de referência do território.

O Plano de Capacitação Continuada visa atender à demanda do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV quanto à capacitação de sua equipe técnica, orientadores e facilitadores com o intuito de estabelecer momentos de reflexões coletivas de modo a proporcionar interação, atualização profissional e conhecimentos, com o objetivo de qualificação da equipe; valorização e motivação dos profissionais; visualizar novas oportunidades de atuação e inovações; aprofundar habilidades e conhecimentos técnicos para melhorar o processo de acompanhamento, planejamento e monitoramento do serviço.

As capacitações deverão ocorrer através de eventos; reuniões de rede; reuniões e encontros com os Conselhos: Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e Conselhos Tutelares, cursos presenciais e online e reuniões de planejamento internas realizadas mensalmente pela equipe técnica, orientadores sociais e facilitadores.

Para as capacitações internas a OSC realiza treinamentos junto a seus colaboradores e diretoria desenvolvidos durante o ano, abordando temas específicos para atendimento do serviço, com os seguintes conteúdos Programáticos:

- Conflito: - introdução; - visão positiva do conflito; - possíveis causas do conflito; - níveis de conflito, - tipos de conflito, - áreas do conflito; - consequências do conflito; - como administrar os conflitos; - considerações finais.

- Cultura de Paz: - conceito de paz; - conceito de violência; - conceito de cultura da paz; - educação para paz; - sobre educação para a paz; - sobre a educação em paz; - o educador; - o educando.

- Mediação de Conflitos no Âmbito Escolar e/ou instituição socioassistencial: - introdução; - a história do conflito; - reflexões para promover a cultura da mediação; - experiências em prevenção.

- Comunicação Não Violenta: - Cultura de Paz com a CNV; - não aprendemos a nos relacionar; - precisamos virar a chave; - o jogo da culpa e da vergonha; - os eixos da CNV: auto conexão, autenticidade e empatia.

- Programa Educando para a Paz: apresentação; justificativa; objetivo geral; objetivos específicos; público a ser atendido; metodologia; considerações finais; para explorar o conteúdo; para refletir.

- Métodos consensuais: histórico dos métodos consensuais de solução de conflitos; panorama da Mediação.

- Novo Paradigma em Resolução de Conflitos: cultura da paz e métodos de solução de conflitos.

- O Processo de Mediação: princípios básicos e objetivos; a formação do mediador; qualidade de um programa de mediação; as atitudes do mediador; etapas da mediação; a fase inicial da mediação; declaração de abertura e a colocação das regras com vistas à adesão ao processo de mediação.

- Introdução as práticas circulares e restaurativas: pelas metodologias de Howard Zerth e Kay Pranis.

10. Cronograma de Execução do Serviço

10.1. Cronograma de Atividades – Especificar mês a mês, quais ações/atividades serão desenvolvidas de acordo com o estabelecido para cada objetivo específico no item 5.3.													
Objetivo Específico	Atividades/Mês (nomear as atividades da mesma forma que foram escritas na tabela 5.3 e 6.2)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1 Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;	1 - Encontro com familiares e/ou responsáveis		X		X		X		X		X		X
	2 - Atendimentos particularizados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	3 - Rotina de Alimentação e cuidados pessoais;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2 Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo,													
	1- Oficinas de Judô		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	2- Oficinas de Tear		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	3- Grupo de autoconhecimento e vivências– Percurso		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	4- Gincana de Férias;	X						X					
	5- Assembleias com educandos		X		X		X		X		X		X
	6- Assembleias com responsáveis		X		X		X		X		X		X
	7- Eventos externos e comemorativos			X			X			X			X

[illegible]

[illegible]



10.2. Plano de Aplicação e Cronograma de Desembolso (Mensal) – *Descrever despesas que serão pagas com o recurso da parceria dentro das respectivas rubricas.*

[illegible]



MATERIAL DE EXPEDIENTE (ESCRITÓRIO)	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
MATERIAL DIDÁTICO	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
MATERIAL ESPORTIVO	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
TOTAL (MATERIAIS DE CONSUMO)	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
RECURSOS HUMANOS												
13º SALÁRIO	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$ 7.500,00	R\$ 7.500,00
ASSISTÊNCIA MÉDICA	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
AVISO PRÉVIO	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
CONTRIBUIÇÃO AO INSS – COTA PATRONAL	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
CONTRIBUIÇÃO AO PIS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
ESTAGIÁRIOS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
FÉRIAS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
FGTS	R\$ 4.100,00	R\$ 4.100,00	R\$ 4.100,00	R\$ 4.100,00	R\$ 4.100,00	R\$ 4.100,00	R\$ 4.100,00	R\$ 4.100,00	R\$ 4.100,00	R\$ 4.100,00	R\$ 4.100,00	R\$ 4.100,00
INSS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
IRRF	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
MULTA RESCISÓRIA FGTS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
RECURSOS HUMANOS (Assistente social, Psicóloga, Educadores sociais,	R\$ 12.900,00	R\$ 12.900,00	R\$ 12.900,00	R\$ 12.900,00	R\$ 12.900,00	R\$ 12.900,00	R\$ 12.900,00	R\$ 12.900,00	R\$ 12.900,00	R\$ 12.900,00	R\$ 9.500,00	R\$ 9.500,00

[illegible]

[illegible]



11. Descrição de Experiências Prévias

A Sociedade Espírita Obreiros do Bem está localizada no bairro Parque Ribeirão Preto e atua na região sudoeste, no complexo do Parque Ribeirão Preto, composto pelos bairros Parque Ribeirão Preto, Jardim Progresso, Conjunto Habitacional Jardim Branca Sales e Jardim Marchesi, Adão do Carmo Leonel, Maria da Graça e Jardim Piratininga. Trata-se de área periférica de alta vulnerabilidade social com altos índices de drogadição, prostituição e violência.

A Organização iniciou suas atividades em 1980 com o acolhimento de famílias em situação de risco social buscando ampará-las material e espiritualmente, em 1990 iniciou seu trabalho em período integral com crianças de 03 a 06 anos, em regime de creche e em 2003, as atividades foram reformuladas dando início ao Núcleo Obreiros de Educação Complementar (NOEC) ocasionando alteração na faixa etária de atendimento para 07 a 15 anos atendendo 160 crianças e adolescentes, objetivando a formação pessoal e social de seus usuários.

Conforme Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009, do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, instituiu, entre os serviços da Proteção Social Básica, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, que objetiva estimular o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários potencializando a família como unidade de referência e desde 2011 após a readequação apresentada pela Tipificação dos Serviços Socioassistenciais (2009) a instituição Sociedade Espírita Obreiros do Bem integra a rede socioassistencial do município de Ribeirão Preto atuando na Proteção Social Básica executando o **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)** para crianças e adolescente atendendo atualmente 200 usuários ofertando atividades socioeducativas e alimentação.

Em articulação direta com a rede municipal protetiva dos direitos da criança e do adolescente o serviço tem contribuído para a prevenção de vulnerabilidades sociais como evasão escolar, violência e trabalho infantil, proporcionando um espaço seguro para o desenvolvimento de crianças e adolescentes na garantia de seus direitos e exercício da cidadania.

O constante aprimoramento e as mudanças implementadas ao longo dos anos visam não apenas garantir a continuidade das ações, mas também atender de forma eficaz às necessidades dos usuários e a construção de um ambiente de convivência. As experiências vivenciadas pela Organização Sociedade Espírita Obreiros do Bem e seus usuários diretos e indiretos refletem o compromisso com o desenvolvimento integral de indivíduos em situação de vulnerabilidade social através de atividades socioeducativas, engajamento e participação em atividades coletivas, fortalecimento da convivência em grupo, senso de pertencimento à comunidade e da promoção do protagonismo social, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários., prevenindo situações de risco social e promovendo a cidadania.

Responsável Legal
Maria Aparecida Ferreira Adorno da Costa
Presidente

Responsável Técnico
Karla Farnochi Carvalho
Assistente Social
CRESS 34.487